

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LIBRAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

Lidiane Rodrigues Brito

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

rodriguesbritolidiane@gmail.com

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro

Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

# [maria.ribeiro@unimontes.br](mailto:maria.ribeiro@unimontes.br)

**Resumo**

Esta pesquisa em andamento objetiva investigar quais são as contribuições da contação de história em Libras em processos educacionais voltados para surdos, considerando os aspectos pedagógicos e linguísticos que sustentam essa atividade, a performance do professor contador e as percepções dos sujeitos envolvidos. Para fundamentar as discussões teóricas, utilizaremos Palacios e Terenzzo (2016) e Xavier (2015) para porfiar sobre *Storytelling;* Abramovich (2009) e Sisto (2020) sobre a importância da literatura infantil; Mourão (2012), Rosa (2020) e Sutton-Spence (2021) sobre a literatura surda; Stumpf (2009), Quadros e Karnopp (2004), sobre os aspectos linguísticos da Libras. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa parte da análise de vídeos de contadores, da aplicação de questionário e da realização de entrevistas com professores e alunos. Espera-se, com essa pesquisa, revelar a viabilidade do uso da atividade de contação de histórias  em sala de aula como possibilidade de desenvolvimento linguístico, cognitivo, cultural e identitário de alunos surdos.

**Palavras-chave** Contação de Histórias. Libras. Literatura Surda. Educação de Surdos.

**Introdução**

A contação de histórias é uma das artes mais antigas. Com o passar dos tempos, a contação de história se transformou, ganhou o espaço escolar. Ao contrário do que muitos pensam, não se trata de uma prática que interessa apenas às crianças. As histórias encantam crianças, jovens e adultos e não faz parte apenas do universo da Educação Infantil, podendo ser praticada em diferentes níveis e modalidades de ensino. No entanto, quando essa atividade é destinada a estudantes surdos, faltam discussões consubstanciadas e referências específicas, considerando as particularidades dos surdos e de sua língua.

**Problema de pesquisa e justificativa**

Se a contação de histórias é importante e contribui para o desenvolvimento de crianças ouvintes que nascem em lares de pais ouvintes, em que se aprende a língua materna, e que têm acesso a escolas próprias a elas, supomos que as contribuições dessa prática para crianças surdas sejam ainda maiores, tendo em vista as especificidades da aquisição de linguagem e de conhecimento de mundo de crianças surdas. Sabedores de que a contação de histórias é muito explorada para ouvintes tanto na escola quanto na formação de professores e que o mesmo não se observa perante contação de histórias para surdos e considerando que, assim como os ouvintes, surdos também precisam passar pela experiência da contação, propõem-se esse projeto de pesquisa buscando repostas para as seguintes indagações: qual é o potencial de contribuição da contação de histórias em Libras para a educação de surdos nas séries iniciais do Ensino Fundamental? Quais são os aspectos linguísticos e pedagógicos mais relevantes na performance de professores de surdos contadores de histórias, e quais elementos e estratégias tornam a prática mais atrativa e contributiva para os alunos surdos? Em que medida e comque finalidade professores de surdo utilizam-se da contação de histórias e quais são as imagens que os sujeitos envolvidos (estudantes e professores) constroem dessa prática? Suscitar a atenção para a temática apontando as suas contribuições para processos didáticos de estudantes surdos revelará aos professores a viabilidade de uso dessa atividade em suas aulas, com possibilidade de desenvolvimento linguístico, cognitivo, cultural e identitário de crianças surdas.

**Objetivos da pesquisa**

Objetivo geral: investigar quais são as contribuições da contação de história em Libras em processos educacionais voltados para surdos, considerando os aspectos pedagógicos e linguísticos que sustentam essa atividade, a performance do professor contador e as percepções dos sujeitos envolvidos. Objetivos específicos: i) explorar o potencial de contribuição da contação de histórias em Libras para a educação de surdos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a partir da análise de vídeos de professores contadores; ii) analisar aspectos linguísticos e pedagógicos da performance de professores de surdos contadores de histórias, a fim de averiguar elementos e estratégias capazes de tornar a prática mais atrativa e contributiva para os alunos surdos; iii) investigar em que medida e com que finalidade professores de surdos utilizam-se da contação de histórias e quais são as imagens que os sujeitos envolvidos (estudantes e professores) constroem dessa prática.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Os momentos de contação de história são bastante evidentes na Educação Infantil e são considerados como atividades permanentes pelo Referencial Curricular da Educação Infantil (BRASIL, 1998). No Ensino Fundamental, essa atividade já não acontece com tanta frequência, dada a preocupação com o processo de alfabetização e letramento. Para Abramovich (2009, p. 16), escutar histórias “é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo”. Segundo Palacios e Terenzzo (2016, Kindle) “[t]odas as pessoas contam histórias todos os dias, mas são poucas as que sabem contar direitinho do começo ao fim[...].” E complementam que “[o] problema é que nem todo mundo sabe como identificar a história mais adequada para falar em nome de outra pessoas [...]” (PALACIO; TERENZZO, 2016, Kindle). Palacios e Terenzzo (2016) definem essa prática hoje como *storytelling.* Xavier (2015) indica não ter uma definição clara do que seja *storytellin*g, e afirma “[...] ninguém precisa de definições para ser um bom contador de histórias” (XAVIER, 2015, p. 11). O que precisamos, de fato, é reconhecer os benefícios da contação de histórias no contexto pedagógico e conhecer as técnicas para melhor contá-las.

Segundo Sisto (2020), na atualidade estamos diante da possibilidade de fazer do ato de narrar histórias um exercício de inclusão. Para ele, “contar histórias é sempre um elemento integrador e socializador que pode aproximar o par opositor campo e cidade, menino e menina[...] ou seja lá qual for o par opositor que queiramos nomear” (SISTO, 2020,p.11-12). Ao considerar a contação de histórias como prática pedagógica na educação de surdos, não se restringe o seu papel somente ao entretenimento, mas o estende ao entendimento da linguagem, dos sentimentos, assim como à possibilidades de transcender a palavra, de conhecer e firmar as identidades e cultura surda e de aproximar o par opositor surdo/ouvinte. Nessa busca, a Literatura Surda adquire papel fundamental, pois dá visibilidade às expressões linguísticas e artísticas das experiências visuais. Conhecer a Literatura Surda, fundamentada nas ideias de Sutton-Spence (2021) e de Rosa (2020), bem como nos tipos de Literatura Surda (adaptada, traduzida e produzida) apresentada por Mourão(2012) pode auxiliar na investigação das principais contribuições da contação de histórias em Libras para a educação de surdos.

Ao entrar na escola, algumas habilidades sociais, motoras e de apropriação da língua nas crianças já estão desenvolvidas ou pelos menos deveriam estar. Com crianças surdas isso nem sempre acontece, pois poucas chegam à escola sabendo Libras. Para crianças surdas filhas de pais ouvintes, por exemplo, a escola pode ser uma das únicas oportunidades para esse aprendizado. O desenvolvimento de crianças envolve questões como o domínio de uma língua, o conhecimento que se tem do lugar onde se está inserido, bem como as relações que se estabelece com esse ambiente e com as outras pessoas que dele fazem parte. Está ainda relacionado à questão da percepção visual, da produção manual e da importância do *input* visual (KARNOP, 2009 apud STUMPF, 2009). Outro ponto importante na identificação das contribuições da contação de histórias é a performance do professor contador. Dela depende a compreensão do expectador em relação à história. Para Sisto (2020) “uma história bem contada deixa marcas profundas [...]. A história não termina de expandir quando sua narração se encerra.” Na Libras, os recursos para fazerem com que essa expansão acorra são diferentes de uma contação oral, essa performance precisa ser bem definida para que se consiga atingir os objetivos didático pedagógico a que se destina a atividade.

**Considerações preliminares**

Ao buscar respostas para o objeto de pesquisa, a contação de histórias em Libras na educação de surdos, refletimos sobre aspectos históricos, sociais e políticos que permeiam a educação dos surdos. O conhecimento permite-nos avançar em termos de ações para um melhor desenvolvimento de crianças surdas. Atrelada à linha de pesquisa *Multiletramentos e práticas educativas* e, neste evento ao eixo temático *Educação, Diversidade e Relação Étnico-racial*, a proposta proporciona descortinar a importância da contação de histórias não apenas para a formação leitora ou para o entretenimento, mas como subsidiadora de papéis culturais e sociais relevantes para a comunidade surda.

**Referências**

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil:* gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

KARNOPP, Lodenir Becker . *Literatura Surda.* Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

PALACIOS, Fernando. TERENZZO, Martha. *O Guia completo do Storytelling*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. E-book.

SISTO, Celso. *Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias*. 3. ed. Belo Horizonte:Aletria,2020.

XAVIER, Adilson. *Storytelling*: Histórias que deixam marcas. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.